

TERAPIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: A OBSESSÃO PELA BATATA

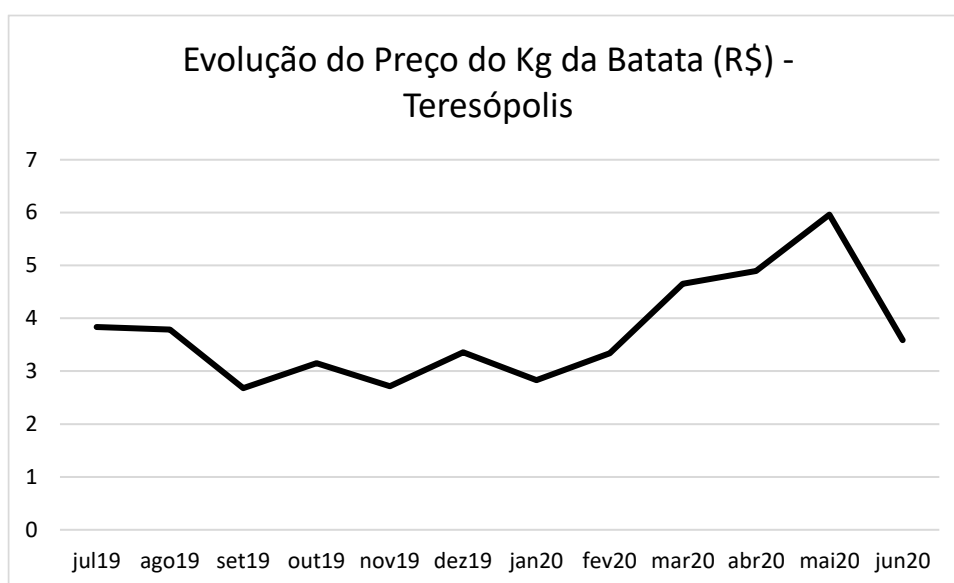
Roberta Montello Amaral¹

Caro leitor que acompanha a minha coluna, estamos todos vivendo um momento ímpar de nossas vidas e, para colaborar com a campanha #fiqueemcasa, confesso que tenho procurado alternativas virtuais para algumas coisas que, antes disso tudo começar, fazia fora de casa. Uma delas é usar espaços diferentes para desestressar e para evitar uma conta imensa por causa de horas e mais horas de análise. Então, hoje minha consulta será aqui. Conto com a sua ajuda!

Primeiro quero confessar que sou fã de batata. Pensa numa coisa que você gosta. Eu gosto de batata mais do que você gosta dessa coisa. Acho que chega a ser uma relação, até, meio doentia... Essa relação é tão forte, tão forte, que cheguei a namorar um garoto cujo apelido era... Batata. Rsrrsrsrs Shhhhhh! Não contem para o meu marido! Esse não é ele! Deixa quieto! Mas isso é só pra exemplificar como a batata é um tubérculo importante na minha vida! Pode ser assada, cozida, frita, gratinada...

Mas, voltando à minha consulta, claro que eu faria uma ligação entre a batata e a economia! Hoje meu chefe me mandou uma notícia com a seguinte manchete: “Produtores ficam com toneladas de batatas encalhadas na pandemia, nos EUA”. E isso foi suficiente para virar o assunto deste meu observatório empresarial. Fiquei pensando: como anda o preço da batata em tempos de pandemia?

Com a ajuda dos preços coletados pelos alunos dos cursos de Administração e de Ciências Contábeis do UNIFESO, que fazem a coleta de preços para o Índice de Preços ao Consumidor de Teresópolis, o IPC-FESO, vejamos como esse preço se comportou nos últimos 12 meses:



¹ Roberta Montello Amaral é economista, doutora em engenharia de produção e professora dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Nutrição do UNIFESO. E-mail: robertaamaral@unifeso.edu.br.

O que fica claro é que, logo que a pandemia se instalou, os preços subiram além do normal. Mas, três meses depois, no mês de junho, estes mesmos preços voltaram ao mesmo patamar de dezembro de 2019. Parece que as forças de mercado estão atuando e reequilibrando o que não estava se comportando bem.

Foi a primeira vez que isso aconteceu? Não! Isso também foi verificado durante a greve de caminhoneiros, quando este alimento sumiu da prateleira de alguns mercados. Foi a última vez que isso ocorreu? Não! A batata é um alimento rico em diversos nutrientes e muito famoso na pirâmide alimentar humana, tendo sido a base da alimentação de diversos países europeus durante tempos difíceis! E será que há espaço para mais quedas? Sim! O gráfico mostra que, em setembro de 2019 o quilo da batata saía por menos de R\$ 3.

E o que isso quer dizer? Quer dizer que eu já estou pensando nas batatinhas roesti que vou fazer quando a primavera chegar! Que estou pensando, até, em promover um festival de batatas aqui em casa para meus amigos quando isso tudo passar! Quer dizer que minha obsessão só piorou e que esse espaço, mês que vem, volta a ser de economia mesmo, porque, como consultório de terapia, foi um fiasco! Até a próxima!